



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



15 DE JUNHO
PREFEITURA MUNICIPAL
PETROLINA-PE

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, AO ENCERRAR A REU-
NIÃO DA EMBRAPA

É com uma profunda emoção que, no fim desta tarde, encerro esta reunião. Vamos em seguida fazer algumas visitas de trabalho e, depois, regressar a Brasília. Vim olhar o que aqui se faz sobre irrigação.

Desde os primeiros dias que assumi o Governo da República, não me tem saído da cabeça que a grande solução para o Nordeste está na agricultura. A grande solução para o Brasil está na agricultura. Nós devemos transformar esta prioridade em ação, porque, uma vez realizada, ela solucionará também os problemas do Brasil.

A indústria não vai resolver o problema de desemprego do País, mas o setor agrícola, bem encaminhado, vai ajudar a resolver o problema de desemprego no País. Tive oportunidade de dizer, pela manhã, que não queria suscitar aspirações que não pudéssemos cumprir, de modo que o Governo

mantenha aquela linha central por ele traçada, que é a linha de credibilidade. O Governo jamais deseja falar ao povo aqui-lo que não ache seja viável. Porque aí começa o caminho da descrença, aí começa o caminho da desilusão, aí começa o caminho da desesperança, que tem caracterizado os últimos anos deste País. Nós visitamos a EMBRAPA e verificamos ali o estudo e a solução de problemas tecnológicos referentes à irrigação, resolvidos, encaminhados. Não me impressionou somente o equipamento físico, mas os recursos humanos que ali estão, através dos técnicos que há tantos anos trabalham, diuturnamente, pela solução desses problemas.

Ouvimos aqui o presidente da CODEVASF, sobre um projeto já iniciado e a viabilidade de soluções dessa natureza. Ouvimos o superintendente da SUDENE relatar sobre a existência de muitos projetos emperrados, desativados e abandonados em muitos Estados. Ouvimos o superintendente e o diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, da mesma maneira, falar em muitos projetos também abandonados e desativados. Ouvimos o Governador de Pernambuco falar do trabalho que já faz o Estado e a impossibilidade que tem de encaminhar mais pela absoluta falta de recursos. Isso tudo me leva a crer que o problema mais grave da falta de confiança do País atinge esse setor primário. O que falta é todos passarmos a acreditar que as soluções são possíveis e que todos estamos de mãos dadas, desejosos de solucionar problemas.

O Governo aqui não vem trazendo o projeto pronto, feito em gabinete, pensado pelos técnicos, para anunciar programa de paz. Não. Vem para ouvir, procurar saber, estruturar soluções, depois submetê-las, debater, criar a consciência que

é preciso ser restaurada nesse País. Criar a confiança que perdemos no Brasil, a confiança de que vamos para a frente, que somos maior do que qualquer dificuldade que tenhamos, ou que possamos enfrentar.

O Governo e sua equipe se dispõem a essa posição e a essa postura. Logo iremos constituir um grupo de trabalho interministerial, composto pelo Senhor Ministro da Agricultura, pelo Senhor Ministro do Interior, pelo Senhor Ministro do Desenvolvimento Urbano e do Meio-Ambiente, para que se possa unir todos esses esforços que estão dispersos e criar aquela unidade de comportamento e unidade de ação. Vamos examinar a estrutura dos recursos e dar a ordem de começar e de avançar. Posso dizer ao Nordeste que não falharemos. Queremos e iremos executar uma política agrícola que esteja de acordo com as necessidades do País.

Devo repetir aquilo que disse a respeito da reforma agrária: ela não está sendo feita e nem será feita para criar a inquietação no setor rural. Ela é feita justamente para evitar a violência e para implantar a paz no setor rural. Porque é do meu dever — e eu o cumprirei em qualquer situação — não permitir jamais que o País entre em qualquer convulsão, e nela ele não entrará. Ao contrário, o que estamos fazendo é restaurar a paz, construir a unidade, unir os brasileiros, recuperar a esperança e iniciar a nova etapa da Nova República, que só será nova no momento em que o povo brasileiro tiver nova perspectiva de vida e nova certeza do seu futuro.